

ATA DA III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTES

Aos onze dias de dezembro de 2004, às 09:30h, no auditório da Concha Acústica do Museu Imperial de Petrópolis, a CPTRANS promoveu a III Conferência Municipal de Trânsito e Transportes, transcorrendo o evento da seguinte forma: com a palavra o Sr. JURAIR CORREA disse que no dia de hoje o propósito da Conferência é o de passar aos presentes muitas informações sobre trânsito e transportes, sendo a programação do evento a seguinte: 09:30h – abertura com o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Dr. Rubens Bomtempo; 10:00h – Entrega do Prêmio Alberto Moreira aos Rodoviários de Petrópolis; 10:30h – Coffe Break; 10h45 – Painel 1: A História do COMUTRAN E A PARTICIPAÇÃO POPULAR com o Sr. Philippe Guedon – Coordenador do Orçamento Participativo e Ex-Presidente da CPTRANS; 11:30h – Painel 2: FINANCIAMENTO, REGULAMENTAÇÃO E COMPETITIVIDADE NO TRANSPORTE PÚBLICO URBANO, com o Sr. Rômulo Dante Orrico, Professor do Programa de Engenharia de Transportes da COPPE-UFRJ; 12:15h – Debate; 12:30h – intervalo para almoço; 14:30h – Painel 3: BILHETAGEM ELETRÔNICA – O CASO DO RIO DE JANEIRO com o Sr. Lelis Marcos Teixeira, Presidente da Rio Ônibus; 15:15h – Painel 4: BARATEAMENTO DE TARIFA E INCLUSÃO SOCIAL com a Sra. Richele Cabral Gonçalves, Mestre em Engenharia de Transporte pela COPPE-UFRJ e Coordenadora do Departamento Técnico da Fetranspor; 16h – Coffe Break; 16:15h – Painel 5: A NOVA RODOVIÁRIA DE PETRÓPOLIS – INTEGRAÇÃO E PRESERVAÇÃO, com o Sr. Henrique Luiz Gomes Ahrends, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Petrópolis; 17:00h – Debate; 17:30h – Eleição dos membros do COMUTRAN – gestão 2004/2005; 18:00 – Encerramento. Dando início aos trabalhos, o Diretor Presidente da CPTRANS compôs a mesa, chamando os Srs. Marcus Vinícius de São Thiago, Representando o Exmo. Sr. Prefeito Municipal; O Sr. Paulo Santangelo Filho; o Sr. Henrique Luiz Gomes Ahrends, Secretário de Planejamento e o Sr. Philippe Guedon, Ex-Presidente da CPTRANS e um dos palestrantes do dia. Composta a mesa, fez uso da palavra o Sr. Marcus de São Thiago que, inicialmente, justificou a ausência do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, com pequeno problema médico. Citou a preocupação do Governo Municipal com a participação popular, enfatizando que essa foi a pedra de toque do primeiro mandato que se encerra em 31/12. Comentou que o Governo buscou o diálogo, mesmo quando esse caminho mostrou-se difícil. Disse que o objetivo, agora, é a consolidação da participação popular, já que o Governo Municipal conduzido por Rubens Bomtempo, foi aprovado nas urnas para mais um mandato. Citou a importância dessa participação na esfera do trânsito e do transporte, que considerou de suma importância em nossa cidade. Desejou a todos um bom trabalho. Fizeram uso também da palavra o Sr. Secretário de Planejamento do Município, Henrique Ahrends e o Sr. Paulo Santangelo Filho, Presidente do Setranspetro. Retomou a palavra o Presidente da Mesa, Sr. Jurair Correa para, dando continuidade aos trabalhos, iniciar a premiação aos Rodoviários que mais se destacaram em 2004. A premiação foi conduzida pelo Sr. Paulo Santangelo Filho, Presidente do SETRANSPETRO, que, após breves palavras e uma homenagem, entregou aos diversos rodoviários presentes, placas congratulatórias. A seguir, a Conferência ouviu a palestra do Sr. Philippe Guedon, Coordenador do Orçamento Participativo de Petrópolis e Ex-Presidente da CPTRANS - “A História do COMUTRAN E A PARTICIPAÇÃO POPULAR”. Agradecendo a oportunidade, teceu comentários sobre a história da participação popular nas decisões de governo em Petrópolis, enfatizando que houve um início promissor nos idos de 1983 até 1986, onde essa participação era bastante sentida. Nessa época, salientou o palestrante, foi criado o Conselho Municipal de Transportes Urbanos – CMTU, como expressão, dentro da esfera dos transportes – dessa participação. Disse que era o início, com algumas dificuldades, que atribuiu a falta de prática da comunidade em lidar com a participação. Citou algumas pessoas que, juntamente com o palestrante, viveram aqueles momentos. Lamentou que, embora com esse início promissor, a participação popular perdeu-se de 1986 até 2000, quando, em 2001, houve a preocupação de retomada desse processo, com a revitalização de alguns conselhos e a criação de outros. Citou todos os Conselhos existentes hoje: CMDCA, Idosos, Portadores de deficiências, Codin, Segurança Pública, CRPD, COMAD, Consaúde, Cons. Educação, FUNDEF, CMOP, COMUTRAN e CMTT, COMPAF, Comissão de agrotóxicos, COMCAB, Conselho de Alimentação Escolar, CM Assistência Social, COMTUR, CM Cultura e Tombamento Histórico, Cultural e Artístico, COMPUMA, COPERLUPOS. Salientou que a existência de todos esses Conselhos é a manifestação clara do Poder Público em querer a comunidade ao seu lado nas decisões

políticas e Administrativas do Município. Disse que a participação popular nas esferas governamentais, atualmente, é determinada por Lei, o que é, em seu ver, um grande avanço. Trata-se da Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001, ou seja, o chamado Estatuto da Cidade que, dentre outras disposições, fixa em seu artigo 44 que “No âmbito municipal, a gestão orçamentária participativa de que trata a alínea f do inciso III do art. 4º desta Lei incluirá a realização de debates, audiências e consultas públicas sobre as propostas do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, como condição obrigatória para sua aprovação pela Câmara Municipal.” Citou, ainda, a Lei Orgânica do Município e o Plano Diretor. Comentou que a importância da participação popular assume, então, duas vertentes: 1) a exigência legal; 2) a legitimidade do ato administrativo do Poder Público, já que realizado em conjunto com a população diretamente beneficiada. Disse que a participação popular é um processo de oxigenação das estruturas políticas e administrativas ou do processo democrático municipal. Quanto ao COMUTRAN, comentou seu início, retornando ao tema do CMTU, de 1983/1986, e a criação do COMUTRAN através do Decreto nº 46 de 02/06/1989, pelo governo de Paulo Gracacós. Comentou das dificuldades daquele período que culminaram com o abandono por parte das comunidades daquele Conselho e a ausência de convocação de novas reuniões por parte do Poder Público. Enfatizou a retomada do COMUTRAN pelo atual governo municipal, através da edição do Decreto nº 97 de 12 de junho de 2001 que o revitalizou. Comentou sua composição e seus compromissos. Fez breve resumo das atividades desenvolvidas no COMUTRAN em sua gestão, tais como: discussão e entrega ao Executivo do Plano Setorial de Transporte, regulamentação do transporte escolar, motoboys, I CMTT, com a formulação de 53 trabalhos sobre os diversos temas relativos aos transportes, audiências públicas com as associações de moradores às terças-feiras na sede da CPTRANS, discussão e votação de planilha de cálculo tarifário, dentre outros. Encerrando suas considerações, manifestou sua satisfação em perceber a presença de três vereadores eleitos para a próxima legislatura, Srs. José Jorge, Márcio Muniz e Marcio Arruda, salientando que a participação da Câmara Municipal é fundamental no Comutran. Retomando a palavra, o Presidente da Mesa, Sr. Jurair Correa, saudou o próximo palestrante, o Sr. Rômulo Dante Orrico Filho, Professor do Programa de Engenharia de Transportes da COPPE-UFRJ, que, tratando do tema “FINANCIAMENTO, REGULAMENTAÇÃO E COMPETITIVIDADE NO TRANSPORTE PÚBLICO URBANO” disse que, inicialmente, agradecia o convite para vir a Petrópolis e palestrar na III CMTT. Quanto ao tema, disse que o tema é polêmico e iniciou falando do mercado do transporte coletivo, dando mesmo o sentido de que a cidade, para viver, utiliza o transporte. Transporte eficiente é igual a aumento real de qualidade de vida, aumento de renda. Benefício para a Cidade e para a população. Citou as mudanças ocorridas nesse mercado nos últimos vinte anos, indicando que o consumidor do transporte de hoje não é o mesmo de vinte anos atrás. Citou as causas de crises e ineficiências no transporte, os fatores concorrenciais. Disse, por fim, o que entende ser decisivo para o melhor desenvolvimento do transporte público atualmente, enfatizando, em primeiro lugar, o seguimento legal que determina a competitividade na escolha do prestador dos serviços, ou seja, a licitação como forma de exigir um serviço de qualidade; a regulamentação da prestação do serviço, onde o contrato e/ou o regulamento do serviço seja cumprido com fidelidade, com avaliação permanente. Disse que operador eficiente tem que permanecer no sistema, mas o ineficiente tem que sair. Discorreu sobre tarifa, custo, rentabilidade do sistema, financiamento. O Diretor Presidente da CPTRANS agradeceu as palavras do palestrante e abriu a palavra para debates. Usaram da palavra os Srs. Henrique Ahrends, Evandro José de Oliveira, Marcelo Gonçalves Correa e Wilson Jacinto Fernandes. A seguir, os trabalhos foram interrompidos para o almoço. Após o

almoço e retomados os trabalhos, foi chamado para sua palestra o Sr. Lelis Marcos Teixeira, Presidente da Rio Ônibus que tratou do tema “BILHETAGEM ELETRÔNICA – O CASO DO RIO DE JANEIRO” . Inicialmente, o Sr. Lelis teceu comentários sobre o cartão que traz um chip em seu interior. Disse que o cartão é seguro e não é fraudável. Disse tratar-se de um sistema de automação. Máquinas de inteligência dando mais segurança, controle e confiabilidade ao sistema. Mostrou um levantamento que a NTU realizou recentemente quanto a implantação da Bilhetagem Eletrônica nas grandes capitais do Brasil e o resultado é que 40% já possui e 60% ainda não, mas já possuem estudos para a implantação. Fez longa exposição sobre as vantagens do uso desse sistema, com o uso do lap-top, e sua aplicação na Cidade do Rio de Janeiro nos casos de idosos, deficientes físicos, estudantes e gratuidades que só ocorreram após a solidificação dos aspectos legais e bastante discussões com a sociedade. Comentou que os cobradores, no Rio de Janeiro, não

foram demitidos, mas, com um acordo sindical realizado, continuam desenvolvendo sua atividade, aperfeiçoada ao manuseio do cartão. E para isso, fizeram cursos intensivos para saber lidar com o sistema. O sistema de vale transporte, no RJ, também já adota parcialmente, o sistema de bilhetagem eletrônica. Disse que já há estudos de Municípios da Região Metropolitana do RJ para implantação do sistema, como Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Disse que a maioria dos 17 municípios da RM do RJ, muito brevemente, vão estar adotando esse sistema. Disse que esse sistema, por ser um pequeno computador de dados, ele é utilizado como automatização de arrecadação de tarifa, e para o planejamento do sistema, tais como: Quantidade de idoso que se utilizam do transporte, deficientes físicos, estudantes, gratuidades em geral. No caso do estudante, por exemplo, esse controle eliminou sobremaneira, a evasão escolar, já que o sistema não permite a passagem do estudante que utiliza-se da gratuidade para deslocamento que não seja para sua residência ou para sua escola. Permite, também, o sistema integrado com as garagens de todos os operadores. Encerrou dizendo que o investimento não é barato, é pesado, difícil e exige uma forma inteligente de marketing, mas que vale a pena pela gestão, pela segurança, pela comunicação e pelo controle da fraude e operacionalização do sistema. Encerrou agradecendo o convite para ministrar a palestra. O Presidente da Mesa agradeceu ao palestrante e passou a palavra a Sra. Richele Cabral Gonçalves, Mestre em Engenharia de Transportes pela COPPE-UFRJ, Coordenadora do Departamento Técnico da Fetranspor, que tratou do tema “BARATEAMENTO DE TARIFA E INCLUSÃO SOCIAL” Elencou, em primeiro lugar, a problemática de hoje que leva a população a não se utilizar dos meios de transporte coletivo, influenciando decisamente na elevação do valor da tarifa. Disse que a melhoria do transporte passa por cinco eixos básicos: 1) a busca da mobilidade para todos; 2) investimento permanente no transporte público; 3) barateamento de tarifa visando a inclusão social; 4) transporte com desenvolvimento tecnológico 5) Desenvolvimento do meio ambiente. Discorreu sobre cada um deles informando tratar-se de um pacto federativo consistindo numa ação conjunta entre a União, os Estados e os Municípios. Falou do sistema Fetranspor, composição e federações atreladas. Falou do sistema de Petrópolis. Mostrou que o cenário atual de Petrópolis é de deficit. Finalizou dizendo que caso esse pacto federativo antes mencionado, seja levado a efeito, permitir-se-á o barateamento da tarifa, com a inclusão social, trazendo ao empresário, operador: 1) o menor custo administrativo do vale transporte; 2) incentivo maior do transporte; 3) menos tempo perdido em congestionamentos; 4) redução da poluição e 5) menor gasto em combustíveis. O Presidente da CPTRANS retomou a palavra, agradeceu a colaboração da Dr. Richele Cabral Gonçalves e deu a palavra ao Sr. Henrique Luiz Gomes Ahrends, Secretário de Planejamento do Município que tratou sobre o tema “A NOVA RODOVIÁRIA DE PETRÓPOLIS – INTEGRAÇÃO E PRESERVAÇÃO” Comentou dos primeiros estudos e projetos de implantação da Rodoviária de Petrópolis. Projetos iniciados nos idos de 1966, com a volta da discussão dos sistemas de transportes em 1983. Discutia-se, não só a construção da Rodoviária, mas também o sistema de transporte coletivo. Culminou-se com a implantação da Rodoviária no Bingen. Comentou que, de 1992 até 2000 a implementação ficou no papel. Disse que o desafio passou a ser a implementação da Rodoviária e sua integração a transbordos que permitam que o sistema seja acessível. Discorreu sobre a integração a ser buscada, citando a utilização da BR-040, os Distritos, o Centro Histórico, o sistema troncalizado, a situação da Rodoviária Imperatriz Leopoldina que, segundo o palestrante, passará por uma adaptação para se transformar num terminal de integração. Citou a possibilidade de terminais na Maloca, em Cascatinha, Araras e Posse. No tocante a integração do Centro Histórico, enfatizou a necessidade de preservação e revitalização que

só acontecerá com a solução do problema do transporte na Cidade. Prevê que a inauguração da nova Rodoviária do Bingen seja inaugurada no dia 16 de março de 2005 e que a mesma representará um marco para Petrópolis. O Diretor Presidente da CPTRANS e Presidente da Mesa, Jurair Correa, agradeceu a palestra do Sr. Henrique Ahrends e, dando continuidade aos trabalhos, disse que passaria a eleição dos membros do COMUTRAN. Verificou que até às 17:00h, segundo lista de inscritos, 12 (doze) entidades estavam habilitadas a concorrer às 11 (onze) vagas do Conselho, a saber: 1) União Distrital de Associação de Moradores – UDAM; 2) Federação das Associações de Moradores de Petrópolis – FAMPE; 3) Associação de Moradores e Amigos de Santa Edwiges – AMASE; 4) Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários; 5) Associação de Moradores da Estrada Mineira (Posto 2) AMEM P2; 6) Associação de Moradores e Amigos de Itaipava – AMAI; 7) Associação de Moradores e Amigos de Pedro do Rio – AMAPER; 8) Associação de Moradores e Amigos da Lopes de Castro; 9) Associação de

Moradores e Amigos da Rua Pará; 10) Vila Imperial Cidadania e Ética – VICE; 11) Delegacia do Verde; 12) Associação Petropolitana dos Deficientes Físicos. O Presidente da Mesa fez aprovar o Regimento da Eleição dos Membros, distribuído nas pastas dos participantes da III CMTT e acatou aparte da representante da UDAM que sugeriu que cada representante das entidades inscritas se apresentasse à frente da Mesa de discussões, o que foi feito. Verificada a ausência de apenas um representante, qual seja, o do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, foi feita a proposta de eleição por aclamação das 11 (onze) entidades presentes à Conferência, o que foi aceito, à unanimidade, ficando assim composta a representação da comunidade do COMUTRAN para 2005, sendo a posse na primeira reunião ordinária do COMUTRAN: 1) União Distrital de Associação de Moradores – UDAM; 2) Federação das Associações de Moradores de Petrópolis – FAMPE; 3) Associação de Moradores e Amigos de Santa Edwiges – AMASE; 4) Associação Petropolitana dos Deficientes Físicos; 5) Associação de Moradores da Estrada Mineira (Posto 2) AMEM P2; 6) Associação de Moradores e Amigos de Itaipava – AMAI; 7) Associação de Moradores e Amigos de Pedro do Rio – AMAPER; 8) Associação de Moradores e Amigos da Lopes de Castro; 9) Associação de Moradores e Amigos da Rua Pará; 10) Vila Imperial Cidadania e Ética – VICE; 11) Delegacia do Verde. Encerrada a votação, o Diretor Presidente da CPTRANS deu por encerrada, também, a III CMTT, agradecendo a todos. Registre-se, ao final, que a Conferência recebeu o ofício s/nº do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários da lavra do Sr. Anderson Juliano; Of 79/04 da Associação de moradores e Amigos de Santa Edwiges – AMASE e Of. 11/04 da União Distrital de Associações de moradores UDAM, ambos da lavra da Sra. Zilda Damião de Freitas e, por fim, um abaixo-assinado das entidades representantes da CMTT. O livro de presença registrou 117 (cento e dezessete) pessoas presentes a III Conferência Municipal de Trânsito e Transportes. Sem mais, encerrou-se a presente reunião, lavrando-se a presente ata devidamente assinada pelo secretário, Sr. Aguinaldo Augusto de Mello Junior, pelo Presidente do SETRANSPETRO, Paulo Santangelo Filho e pelo Diretor Presidente da CPTRANS, Jurair Correa.

Petrópolis, 11 de dezembro de 2004.

AGUINALDO A. DE MELLO JUNIOR
Secretário

JURAIR CORREA
Diretor Presidente da CPTRANS

PAULO SANTANGELO FILHO
Presidente do SETRANSPETRO